

Impactos do fim do passe no mercado de transferências de jogadores de futebol

Fábio Augusto Pera de Souza

Mestre em Administração – USP;
Coordenador de curso e professor na graduação – UNINOVE.
fpera@usp.br, São Paulo [Brasil]

O mercado brasileiro de jogadores de futebol passou por uma significativa mudança estrutural com o fim do passe em 2001. Uma das prováveis conseqüências econômicas dessa mudança é a alteração da mobilidade dos jogadores entre as equipes, em razão do volume de transferências. De acordo com os conceitos enunciados na nova economia das instituições (NEI) formulou-se a hipótese de que a mudança no direito de propriedade sobre os jogadores causou um aumento significativo no número de transferências de atletas. A pesquisa com jogadores que serviram à seleção brasileira entre 1996 e 2005 confirmou essa hipótese, corroborando, assim, a teoria econômica.

Palavras-chave: Estratégia.

Estruturas de mercado. Fim do passe.

Mercado de jogadores.

1 Introdução

O mercado de jogadores de futebol vem-se tornando cada vez mais movimentando com as mudanças ocorridas na relação entre clubes e atletas. Até 1996, o jogador de futebol era vinculado a um determinado clube por um direito de propriedade denominado passe. Com isso, as transferências dos jogadores se davam por meio da compra do passe do atleta ao clube proprietário (BRUNORO; AFIF, 1997).

Desde 1996, quando o atleta belga Jean-Marc Bosman recebeu na justiça o direito de se transferir à revelia de seu clube empregador; desde então o passe não existe na Europa. No Brasil, após um período de transição que durou até 2001, o passe foi extinto. Em seu lugar, os jogadores passaram a firmar contratos de trabalho, por tempo determinado, com as equipes. Na prática, eles têm o direito de decidir onde irão jogar (AIDAR, LEONCINI; OLIVEIRA, 2000).

Essa mudança no relacionamento entre times e atletas configura uma alteração na estrutura do mercado de jogadores. No mercado com o passe, os clubes eram tanto vendedores quanto compradores dos recursos, os jogadores. Já no mercado livre, os atletas possuem o direito de propriedade sobre o seu trabalho, sendo então os ofertantes. Além de maior poder de barganha dos jogadores nas negociações (SCULLY, 2001), espera-se que o volume de movimentações no mercado também sofra alterações.

O presente estudo tem o objetivo de verificar se, de fato, ocorreram mudanças significativas no número de transferências de jogadores de futebol em decorrência do fim do passe e, em caso afirmativo, qual a direção dessas alterações.

2 Contribuições da nova economia das instituições (NEI)

As possíveis transformações ocasionadas pelo fim do passe não se restringem à forma do contrato de trabalho dos jogadores, mas abrangem várias dimensões da relação entre as partes. Estudos como o de Rosen e Sanderson (2001) a respeito da remuneração dos jogadores e o traba-

lho de Angelo e Souza (2003) sobre o equilíbrio entre as equipes são bons exemplos da utilização dos conceitos da microeconomia neoclássica para explicar as movimentações de jogadores após a mudança nas relações de trabalho.

Outra forma de observar as possíveis transformações decorrentes do fim do passe é verificar o que a nova economia das instituições (NEI) prevê nessa situação. A NEI, ao contrário da economia neoclássica, não estuda os mercados de forma pura, mas, sim, as instituições que agem nesses mercados. Mais ainda, estuda o efeito que as instituições têm sobre as transações efetuadas nos mercados. Williamson (1985, p. 43, tradução nossa) define o escopo da NEI na avaliação dos contratos firmados para regulação das transações entre firmas:

[...] uma variedade de métodos têm sido empregados na avaliação dos contratos. [...] (1) os pressupostos comportamentais imputados ao homem contratual, (2) os atributos das transações tidos como de importância econômica [...]

A incorporação dos conceitos de custos de transação e direitos de propriedade, de interesse da NEI, serão úteis para a formulação de hipóteses sobre as transformações oriundas do fim do passe.

A relação entre as partes da transação depende, segundo Williamson (1985), de um conjunto de atributos postos por elas. As características estudadas são: especificidade, incerteza e frequência, todas fundamentais para a análise das transações envolvendo jogadores de futebol. Ao contrário do que prega a economia neoclássica, o mercado em questão não é constituído por partes “sem face” que atuam ao longo de um período prolongado, em busca de um equilíbrio, mas por dirigentes de clubes e jogadores, que realizam investimentos específicos, muitas vezes de difícil recuperação, instáveis.

No caso da transação entre clube e jogador, existe a especificidade humana, ou seja, o jogador tem características específicas aplicadas a serviço do time contratante, o que traz problemas adicionais às negociações entre as partes.

Para entender as dificuldades oriundas da especificidade da transação, é importante tratar de dois pressupostos comportamentais das partes, em transações dessa natureza: racionalidade limitada e oportunismo.

Williamson (1985, p. 45, tradução nossa) observa a existência de racionalidade limitada, da seguinte forma: “Há uma forma semiforte de racionalidade na qual assume-se que os atores econômicos são intencionalmente racionais, mas apenas limitadamente.” Os atores do mercado têm a intenção de ser racionais, buscando uma situação que seja a melhor possível para si. Contudo, sua ação é limitada, ou seja, há um número finito de opções factíveis e, assim, os atores terão de escolher entre as existentes. Além disso, as partes não têm a capacidade de prever todas as possíveis contingências para elaborar um contrato completo. Contratos incompletos trazem, por conseqüência, custos de monitoramento e de adaptações.

O mesmo autor diz que oportunismo também é reconhecido antes e depois da elaboração dos contratos (1985, p. 47, tradução nossa), e cita o caso das seguradoras: “Oportunismo *ex ante* e *ex post* são reconhecidos na literatura sobre seguros sob o título de seleção adversa e risco moral, respectivamente.” No futebol, esse oportunismo é forte e se apresenta em diversas situações. No oportunismo *ex ante*, temos os casos em que os jogadores negociam contratos milionários com base no desempenho passado, não revelando, contudo, a existência de contusões ou outras dificuldades físicas ao clube comprador. Na situação de passe, esse problema é maior, visto que o jogador é de propriedade do clube, caracterizando um relacionamento mais forte e longo entre as partes. Casos de oportunismo *ex post* também são muitos. Por exemplo, os jogadores brasileiros contratados pelos clubes europeus por altos valores e que “não se adaptam”, voltando ao seu país de origem no ano seguinte, ou ficando inativos em seus clubes, que não conseguem o retorno do investimento feito.

Por outro lado, clubes têm comportamento oportunista ao impedir que os jogadores se movimentem livremente. Jogadores valorizados por boas atuações são obrigados a atuar pelo clube proprietário do seu passe, não sendo permitido

que atendam a propostas melhores de outros times. Os proprietários também têm o poder de impedir que um jogador atue, minando o valor de mercado do atleta. O futebol brasileiro é rico em experiências de jogadores que, embora fossem talentosos e possuíssem maior poder de barganha que outros, ficaram, por algum tempo, impedidos de atuar. Alguns casos são: Juninho Pernambucano e Vasco da Gama; Felipe e Vasco da Gama; Ronaldinho Gaúcho e Grêmio; Luizão e Corinthians.

A incerteza constitui fator igualmente relevante na análise das transações entre clubes e jogadores. Além dos exemplos citados, existem as contingências imprevisíveis, como contusões posteriores à contratação e queda de rendimento do atleta. No primeiro caso, há os jogadores contratados por elevadas cifras e que pouco jogaram pela nova equipe, como Ronaldo, na transferência do Barcelona (Espanha) para a Internazionale (Itália), e Pedrinho, transferido, no Brasil, do Vasco para o Palmeiras. O caso do italiano Lentini é o mais ilustrativo: contratado por 20 milhões de dólares pelo Torino, em meados dos anos 1990, sofreu um acidente logo em seguida que o afastou do futebol, inutilizando o investimento feito pela equipe contratante.

Outra forma de incerteza refere-se à propriedade dos jogadores. Eggerstsson (1990, p. 33, tradução nossa) define direito de propriedade, da seguinte maneira: “Um sistema de direitos de propriedade é um método de dar autoridade a indivíduos particulares para selecionar, para bens específicos, qualquer uso dentre uma classe não proibida de usos.” Com a transferência do direito de propriedade do clube para o jogador, aquele perde o poder de decisão sobre a utilização dos recursos, situação essa que inibe investimentos por parte das equipes e sugere relacionamentos de prazo mais curto. A frequência e duração dos contratos também têm papel importante na determinação da forma de governança. Milgrom e Roberts (1992, p. 310, tradução nossa) descrevem a questão nos seguintes termos:

Quanto mais longo o período no qual duas partes irão interagir, mais difícil será prever e contratar todas as contingências

relevantes e menos provável será que uma solução contratual pura [...] seja satisfatória.

O mercado livre tem, teoricamente, negociações mais constantes e contratos mais curtos que permitem maior movimentação de jogadores pelos clubes, o que não ocorria com o mercado regulado pelo passe. Esse maior número de transferências faz com que o contrato seja menos incompleto, atendendo melhor às necessidades das partes. Além disso, contratos mais curtos reduzem o efeito de oportunismo *ex ante*. Como os clubes não escolhem quem ofertar no mercado livre – todos estão à venda –, diminui de forma considerável o problema de seleção adversa. Os problemas *ex post* também são mais bem controlados, pois o clube tem a opção de não renovar o contrato com o profissional, podendo romper seu vínculo com a outra parte em um período menor de tempo.

Outro ponto importante é que a especificidade da transação diminui no mercado livre. A relação entre especificidade e duração dos contratos é abordada por Joskow (1987, p. 168, tradução nossa):

“[...] compradores e vendedores fazem contratos/compromissos mais longos em termos das trocas futuras, e confiam menos em negociações repetidas ao longo do tempo, quando investimentos em relacionamento específico são mais importantes.”

No caso da relação entre jogadores e clubes, a existência do passe é determinante da especificidade da relação. Com o mercado regulado, o clube compra o jogador e este tem duas possibilidades: atuar ou não pelo clube comprador. Já no mercado livre, o atleta pode usar suas habilidades em qualquer outra equipe, sem nenhuma perda, o que faz, seguindo o raciocínio do autor, com que os contratos sejam mais curtos.

A soma dos argumentos reforça a hipótese de que o fim do passe trará contratos mais curtos e, como consequência, transferências mais constantes.

3 Método de pesquisa e base de dados

A hipótese de que o número de transferências é maior no mercado livre do que sob a condição do passe será testada com base nos dados de todos os atletas – totalizando 144 observações – que jogaram, no mínimo, uma partida oficial pela seleção brasileira, entre 1996 e 2005, e que foram transferidos, pelo menos uma vez, no período de vigência do passe, e outra, no período livre.

Dado que o passe foi extinto no Brasil, em 2001, considerar-se-á o período de 1996 a 2000 como mercado com o passe. Conseqüentemente, o período de 2001 a 2005 representará o mercado livre. A variável analisada será a razão entre número de transferências (T) e número de anos jogados para cada atleta (A), em cada um dos dois períodos.

Inicialmente, realizar-se-á teste de correlação entre os períodos. Caso a correlação seja significativa, será realizado teste “t” para amostras emparelhadas, que possui menor variância e é, por isso, mais potente que o teste para amostras independentes (PESTANA; GAGEIRO, 2000). Se a correlação não for significativa, recorrer-se-á ao teste “t” para amostras independentes, pois este possui maior número de graus de liberdade. Note-se que não será necessário teste de normalidade, pois o número de observações é maior do que 30.

Considerando que

$$\begin{aligned} T/A_{\text{mercado livre}} &= \text{LIVRE}; \\ T/A_{\text{mercado com o passe}} &= \text{PASSE}; \\ d &= \text{LIVRE} - \text{PASSE}, \end{aligned}$$

temos as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu d = 0$$

$$H_1: \mu d \neq 0$$

Os dados sobre as escalações da seleção brasileira no período estudado foram obtidos do *site* da RSSSF Brasil, enquanto as informações a respeito das transferências dos jogadores foram coletadas no *site* Samba Foot.

Tabela 1: Estatísticas descritivas das variáveis Livre e Passe

	Média	N	Desvio padrão	Erro padrão
Livre	0,7893	144	0,4779	0,0398
Passe	0,3683	144	0,2553	0,0213

Fonte: Samba Foot (2005) e RSSSF Brasil (2005).

4 Resultados

Primeiro, expõem-se as estatísticas descritivas das duas variáveis a serem analisadas, que evidenciam uma média maior de transferências, por ano, no mercado livre em relação ao período de passe:

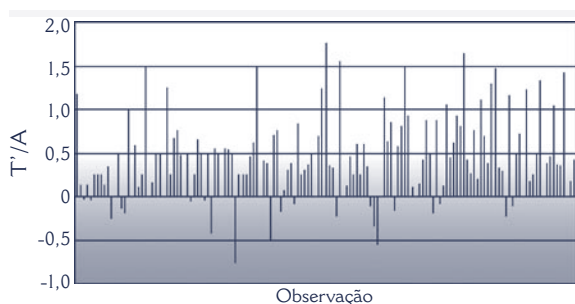


Gráfico 1: Diferenças entre Livre e Passe

Fonte: Samba Foot (2005) e RSSSF Brasil (2005).

A análise das diferenças entre as transferências, por ano, no mercado livre e com passe também permite observar que existe aumento do número de transferências no segundo período. Das 144 observações, em 109 a diferença entre as transferências nos dois períodos é positiva ($d > 0$). O valor de “d” é igual a zero em 14 casos e negativo em apenas 21 observações. Na seqüência, efetua-se o teste de correlação entre as variáveis Livre e Passe, cujos resultados são expostos na Tabela 2:

Tabela 2: Correlação entre as amostras

	N	Correlação	Significância
Livre/Passe	144	0,261	0,002

Fonte: Samba Foot (2005) e RSSSF Brasil (2005).

O nível de significância, associado ao teste sobre as correlações, é 0,002, inferior a 0,05, mostrando que a correlação de 0,261 entre a razão de transferências por ano, nos dois períodos, é

positiva e significativa. Portanto, deve-se realizar o teste “t” para amostras emparelhadas, cujos resultados são mostrados na Tabela 3:

Tabela 3: Teste “t” para amostras emparelhadas

Livre/Passe	Diferenças emparelhadas							
	Média	Desvio-padrão	Erro padrão	Intervalo da diferença a 95% de confiança				
				Inferior	Superior	t	gl.	sig.
	0,412	0,4795	0,4	0,3421	0,500	10,536	143	0

Obs.: gl. = graus de liberdade; sig. = significância (duas caudas).

Fonte: Samba Foot (2005) e RSSSF Brasil (2005).

Os resultados da tabela evidenciam que, em relação ao nível de confiança de 95%, a média das diferenças entre as variáveis Livre e Passe é significativamente diferente de zero, como podemos observar pelo nível de significância de aproximadamente zero (inferior a 0,05, valor crítico). A hipótese nula do teste foi, portanto, rejeitada.

Podemos concluir do exposto que o fim do passe e a conseqüente liberação do mercado trouxeram um expressivo aumento no número de transferências de jogadores entre os clubes de futebol. Em média, os atletas têm 0,412 mais transferências por ano no mercado livre do que com o passe.

5 Conclusões

As recentes alterações jurídicas no mercado de trabalho de jogadores de futebol trouxeram à tona questões sobre as conseqüências econômicas para os jogadores e clubes brasileiros. O estudo procurou verificar se a mudança na estrutura de mercado alterou significativamente o volume de transferências de jogadores entre equipes.

Com base no arcabouço teórico da nova economia das instituições, pôde-se formular a hipótese de que o fim do passe fez aumentar o número de transferências. Isso se deu, segundo a teoria, por conta dos efeitos que a transferência dos direitos de propriedade sobre os jogadores, dos clubes aos atletas, causou na especificidade dos ativos e incerteza.

O teste empírico confirmou a hipótese de que a extinção do passe e a conseqüente liberação do mercado modificaram significativamente a mobilidade dos jogadores, sendo esta maior no mercado livre.

Como possível extensão, poder-se-ia estratificar a amostra por posição em campo, a fim de verificar se a mudança na estrutura de mercado afetou igualmente jogadores com diferentes funções. Em outras palavras, observar se há variação na especificidade dos diferentes ativos.

Impacts of the end of the reserve clause on the football [soccer] players transfer market

Brazilian football [soccer] player market has suffered a significant change in its structure, with the end of the reserve clause in 2001. Among the possible economic consequences of the structural change is the alteration in the mobility of the players among the teams, given by the volume of transfers. In accordance with the concepts of the new economic system of the institutions, a hypothesis that the change in the property rights on the players has caused a significant increase in the number of transfers of athletes among teams was formulated. A research with players who had served the Brazilian Team between 1996 and 2005 confirmed the hypothesis that the free market brought an expressive increase in the volume of transfers, thus corroborating the economic theory.

Key words: End of reserve clause. Market structures. Players market. Strategy.

Referências

- AIDAR, A. C. K.; LEONCINI, M. P.; OLIVEIRA, J. J. de (Org.). *A nova gestão do futebol*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- ANGELO, C. F. de; SOUZA, F. A. P. de. In: CONGRESO MUNDIAL DE GESTIÓN ECONÓMICA DE DEPORTE, 2003, Barcelona. *Anais*. Barcelona: 2003.
- BRUNORO, J. C.; AFIF, A. *Futebol 100% profissional*. 1. ed. São Paulo: Gente, 1997.
- EGGERSTSSON, T. *Economic behavior and institutions*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- JOSKOW, P. L. Contract duration and relationship specific investments: empirical evidence from Coal Markets. *The American Economic Review*, New York, v. 77, n. 1, p. 168-185, 1987.
- MILGROM, P.; ROBERTS, J. *Economics, organization and management*. 1. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1992.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. *Análise de dados para Ciências Sociais – a complementaridade do SPSS*. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2000.
- ROSEN, S.; SANDERSON, A. Labour markets in professional sports. *The Economic Journal*, London, v. 11, n. 469, p. 47-68, 2001.
- RSSSF BRASIL. *Arquivos da seleção brasileira*. 8 abr. 2005. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/esporte/rsssfbrasil/sel/national.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2005.
- SAMBA FOOT. *Jogadores*. 2005. Disponível em: <<http://www.sambafoot.com/pt/jogadores/>>. Acesso em: abr. 2005.
- SCULLY, G. W. Economics of sports. In: SILLS, D. L. *International encyclopedia of the social & behavioral sciences*. 1. ed. Oxford: Elsevier, 2001. p. 14938-14944.
- WILLIAMSON, O. *The economic institutions of capitalism*. 1. ed. New York: The Free Press, 1985.

Recebido em: 17 maio 2005 / Aprovado em: 20 jun. 2005

Para referenciar este texto:

SOUZA, F. A. P. de. Impactos do fim do passe no mercado de transferências de jogadores de futebol. *Revista Gerenciais*, São Paulo, v. 4, p. 57-62, 2005.